

## **AÇÕES EDUCATIVAS PARA PREVENÇÃO DE GRAVIDEZ INDESEJADA E DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (DSTs) ENTRE UNIVERSITÁRIOS**

Arly Ferreira Silva Nascimento Almeida<sup>\*</sup>  
Acássio Ferreira da Silva<sup>\*</sup>  
Dávilla Camila da Silva Correia<sup>\*</sup>  
Sumaya Albuquerque de Oliveira Cavalcante<sup>\*</sup>  
Welyda Freire Miranda<sup>\*</sup>  
Ana Lydia Vasco de Albuquerque Peixoto<sup>\*\*</sup>  
Rita de Cássia Batista de Oliveira Peixoto<sup>\*\*\*</sup>

### **RESUMO**

A gravidez precoce pode ser causada por muitos fatores como a ausência de comunicação, escolaridade e da família. O elevado índice de gravidez não planejada tem alarmado vários estudiosos do assunto, onde se têm verificado com bastante frequência, principalmente nas classes mais pobres, que jovens vivenciam uma gravidez precoce. O presente estudo teve por objetivo desenvolver ações educativas voltadas para a prevenção de gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis entre universitários. Foi possível orientar com mais clareza, quanto aos aspectos da sexualidade, a partir da necessidade de tomar decisões mais conscientes com relação a sua etapa do desenvolvimento humano.

Palavras-Chave: Gravidez indesejada. Métodos Contraceptivos. DST's.

### **ABSTRACT**

Early pregnancy can be caused by many factors such as lack of communication, education and family. The high rate of unplanned pregnancy has alarmed many scholars of the subject, which have occurred quite often, especially in the lower classes that youth who experience early pregnancy. The present study aimed to develop educational interventions for the prevention of unwanted pregnancy and sexually transmitted diseases among college students. It was possible to guide more clearly, in the matters of sexuality, from the need to make informed decisions regarding their stage of human development.

Keywords: Unwanted pregnancy. Contraceptive Methods. STDs.

---

<sup>\*</sup> Discentes do Curso de Nutrição do Centro Universitário CESMAC.

<sup>\*\*</sup> Doutora em Medicina Veterinária, Coordenadora do projeto e docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário CESMAC.

<sup>\*\*\*</sup> Especialista em Enfermagem, colaboradora e docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário CESMAC.

## 1 INTRODUÇÃO

A gravidez precoce pode ser causada por muitos fatores como a ausência de comunicação, da escolaridade e da família (KASSAR, 2006). O elevado índice de gravidez não planejada tem alarmado vários estudiosos do assunto, onde se têm verificado com bastante frequência, principalmente nas classes mais pobres que jovens que vivenciam uma gravidez precoce, voltam a repeti-la (CARVALHO, 2009). A maternidade precoce causa um conjunto de expectativas e responsabilidade que diminuem a possibilidade de exploração e a formação da identidade (RANGEL & QUEIROZ, 2008; CARVALHO, MERIGHI, & JESUS, 2009).

Algumas pesquisas relatam que, dentre as jovens que engravidaram, muitas sabiam que corriam o risco de engravidar e que poderia ter usado algum método contraceptivo (WITTER, 2007). O que acontece é que a informação não chega de forma correta. Isso acontece porque as informações que os adolescentes têm, não são o suficiente para que eles programem um comportamento contraceptivo adequado (SOUSA, 2009). A ausência do uso de métodos contraceptivos em adolescentes está associada ao nível de escolaridade, aos valores sociais em relação ao corpo, à sexualidade e ao gênero repassado aos jovens (ALVES & BRANDÃO, 2009).

A educação sexual tornou-se importantíssima, sendo acrescentada aos currículos escolares, para estabelecer uma política de planejamento familiar (MULLER, 2005). As adolescentes são movidas pela paixão, tendo relações sexuais sem proteção; tal atitude pode causar uma gravidez precoce. Já os adolescentes do sexo oposto não são educados para se responsabilizarem pelos cuidados anticoncepcionais, deixando muitas vezes esses cuidados para as meninas (AMARAL, 2006). O planejamento familiar está associado ao acesso e uso regular de método contraceptivo; muitas vezes, o adolescente pode ter acesso ao método contraceptivo, mas não sabe como usá-lo corretamente (SANTOS JÚNIOR, 1999).

Dadoorian (2000) mostra que a informação sobre os métodos contraceptivos e o conhecimento não garantem ao adolescente uma maior proteção contra a gravidez indesejada e as doenças sexualmente transmissíveis, como também indica pesquisa citada por Cotes, Aranha e Barbi (2004), na qual 87% das adolescentes disseram ter um

conhecimento sobre os métodos contraceptivos, mas 70% delas não usaram nenhum método em sua primeira relação sexual.

A gravidez não planejada deixou de ser um fato à toa, e o número de indivíduos envolvidos na situação trouxe à tona um conjunto de exigências cujo conhecimento tornou viável e politicamente necessário uma intervenção, que por sua vez e pelas determinações a serem trabalhadas, torna-se necessária a intervenção dos pais e do educador.

Práticas educativas estão sendo usadas para justificar a grandeza desse problema e a adoção de práticas para o controle efetivo no país. A gravidez precoce engloba dois fatores significativos, entre outros, que são o abandono dos estudos para cuidar de seu filho; isto faz com que ela perca oportunidades de trabalhos bem remunerados para aquelas adolescentes que continuam estudando e a contribuição da miséria justificando um problema social.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

A investigação, que teve caráter quantitativo, foi constituída por 237 participantes de dois cursos da área da saúde, sendo eles Enfermagem e Medicina Veterinária, dos mesmos, tivemos retorno do questionário apenas de 110 acadêmicos.

A pesquisa envolveu seres humanos e por isso foi necessário que os participantes assinassem um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) baseado nas diretrizes da resolução CNS/MS 196/96. Para garantir a participação do sujeito na pesquisa.

Antes da assinatura do TCLE, as pesquisadoras convidaram os sujeitos da pesquisa através do portal acadêmico para uma reunião no auditório da instituição em estudo e para receberem todas as informações necessárias quanto à realização da pesquisa, e todas as suas etapas. E, a posterior, as pesquisadoras em companhia das alunas participantes, preencheram o questionário. A reunião aconteceu fora do horário de aula para não intervir no processo de aprendizagem das participantes da pesquisa.

O questionário continha quinze perguntas objetivas, no qual foram abordados dados demográficos (idade), sociais (renda, estado civil, ocupação, moradia, tipo de assistência médica), práticas e conhecimento sobre contracepção, para que chegasse ao objetivo da pesquisa que foi Analisar o nível de conhecimento das estudantes

universitários sobre os métodos contraceptivos e as doenças sexualmente transmissíveis (DSTs).

Após isso ocorreu o evento desenvolvido para a administração da palestra e da coleta de dados que foi realizada em um auditório com capacidade suficiente de comportar todos os alunos. Iniciamos com a breve e explicativa apresentação sobre o projeto, logo após ocorreu à assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e a aplicação do questionário.

Em seguida, foram realizadas apresentações dinâmicas, ou seja, além de explicações em slides, tivemos esclarecimentos com a utilização de materiais ilustrativos (Figura 1) envolvendo todos os alunos presentes (Figura 2), tornando a palestra participativa e interativa. Ao final da apresentação sobre gravidez indesejada e de doenças sexualmente transmissíveis, foram distribuídos aos acadêmicos panfletos educativos sobre o tema em foco, camisinhas femininas e masculinas.

Figura 1 – Apresentação dinâmica aos acadêmicos do curso de Enfermagem e Medicina Veterinária sobre os métodos contraceptivos.



Figura 2 – Acadêmicos do curso de Enfermagem e Medicina Veterinária, participantes da Apresentação.



Fonte: dados da pesquisa.

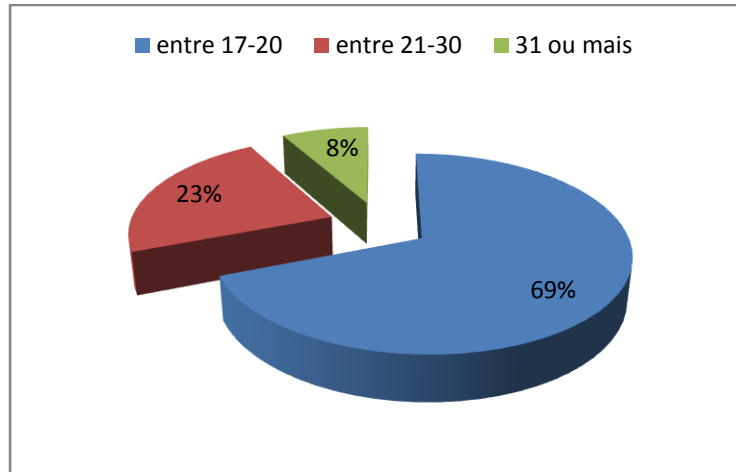
Para análise de dados, utilizou-se um programa de tratamento estatístico, visto que os resultados seriam discutidos tendo como base os gráficos.

Os resultados obtidos no estudo são baseados no sexo feminino e masculino, tendo prevalecido 96% (n=58/60) do sexo feminino no curso de Enfermagem e 52% (n=26/50) do sexo masculino no curso de Medicina Veterinária; isto acontece pelo próprio

contingente de sexos diferentes de um curso para o outro, e pelo fato da Enfermagem ainda ser conhecida como uma profissão feminina.

Destes, 69% (n=76) dos alunos eram jovens entre 17 e 20 anos, 23% (n=25) entre 21 e 30 anos e apenas 8% (n=9) tinham mais de 31 anos (Gráfico 1).

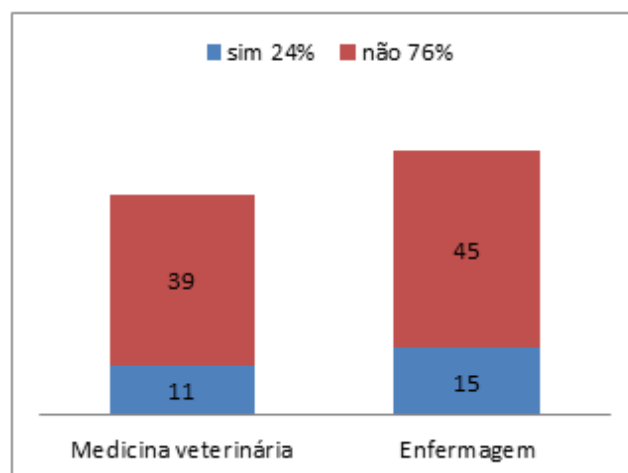
Gráfico 1 – Idade dos discentes de Enfermagem e Medicina Veterinária.



Fonte: dados da pesquisa.

Como podemos observar (Gráfico 2), em ambos os cursos, a maioria não trabalha. Em Medicina Veterinária são 22% (n=11) que trabalham e 78% (n=39) não. Em enfermagem 25% (n=15) trabalham e 75% (n=45) não. Apesar da quantidade de estudantes que trabalham ser mínima, vale ressaltar, que este é um fator que pode vir a prejudicar o nível de conhecimento e das práticas corretas sobre a utilização dos contraceptivos, principalmente por ser um público que não dispõe de total tempo para realização de tais práticas.

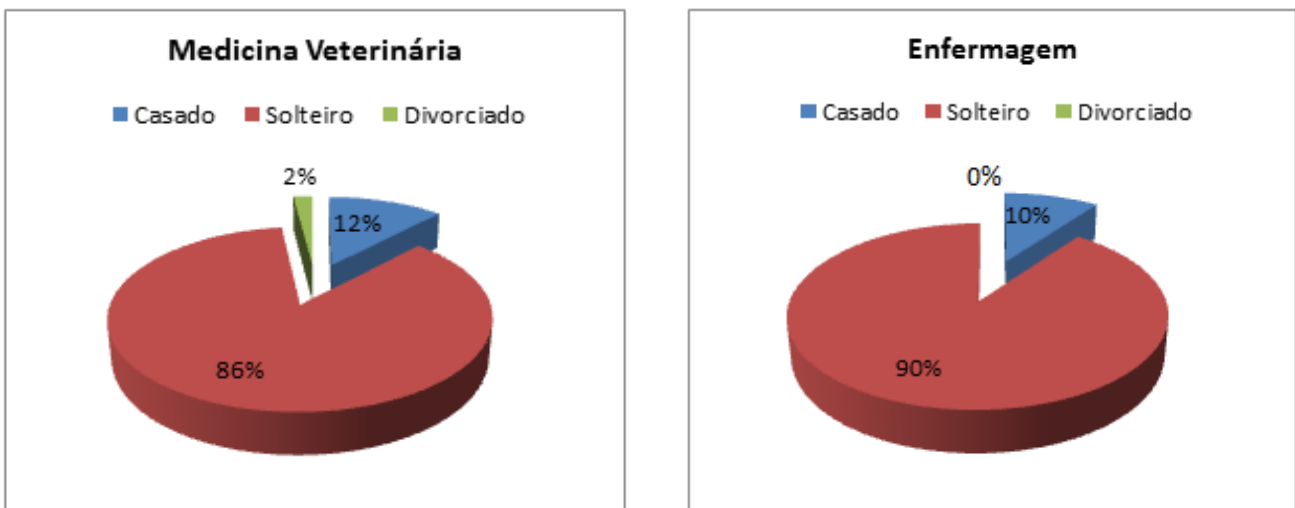
Gráfico 2 – Discentes de Enfermagem e Medicina Veterinária que trabalham ou não.



Fonte: dados da pesquisa.

Analisou-se (Gráfico 3) que cerca de 88% (n=95) dos alunos são solteiros e 12% casados (n=14). Nota-se que no curso de Medicina veterinária apenas 1 pessoa afirmou ser divorciada, o que chega a ser inútil na contagem das porcentagens em geral. Analisando separadamente, observamos que em Enfermagem 90% (n=54) são solteiros e 10% (n=6) casados. Em medicina veterinária 86% (n=43) solteiros, 12% (n=6) casados e 2% (n=1) divorciados. Relacionando o estado civil com essa problemática, observamos que a prevalência é dos os solteiros, e sabendo que por muitas vezes não ter parceiro sexual fixo, tem mais risco de adquirir doenças sexualmente transmissíveis. E engravidar solteira não é o que se almeja pela maioria das mulheres.

Gráfico 3 – Estado civil dos discentes de Enfermagem e Medicina Veterinária.



Fonte: dados da pesquisa.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, observou-se que ainda existem muitos mitos e verdades sobre a temática em questão, o que pode contribuir para a disseminação de doenças sexualmente transmissíveis e não prevenção de gravidez não planejada.

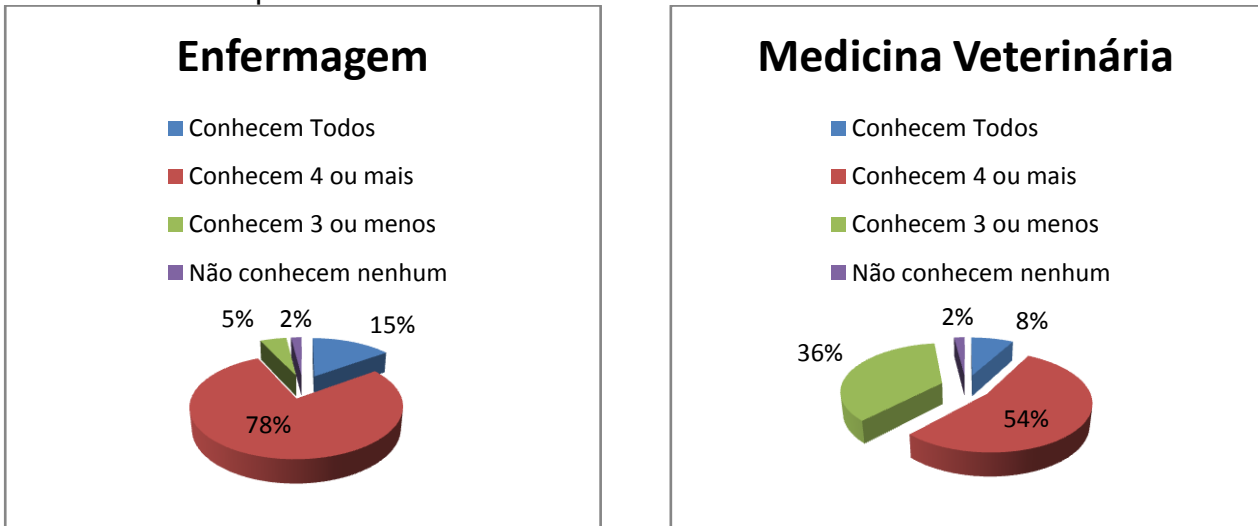
No atual cenário em que os jovens estão inseridos, observa-se que mesmo de posse da informação, muitos resistem em adotar métodos contraceptivos e de preventivos.

No que se refere ao conhecimento geral da população estudada sobre contraceptivos (Gráfico 4), verificou-se que a maioria 78% (n=39) dos estudantes Enfermagem e 53% (n=31) dos estudantes de Medicina Veterinária) referiu que estão bem informados sobre a existência de contraceptivos (foram eles a Camisinha masculina,

Anticoncepcionais Orais Combinados (pílula), Anticoncepcional Injetável, Dispositivo Intra-Uterino (DIU), Diafragma, Espermaticida, Camisinha Feminina, Coito Interrompido e Método do Ritmo ou Tabela).

Entretanto, estudos mostram que mesmo detendo o conhecimento, frequentemente jovens engravidam mesmo conscientes de tal risco e dos métodos preventivos existentes. Além, no gráfico podemos observar a baixa quantidade de acadêmicos que afirmam conhecer todos os métodos contraceptivos, devendo ressaltar que, por serem da área da saúde, se subentende que tenham conhecimento prévio sobre os mesmos.

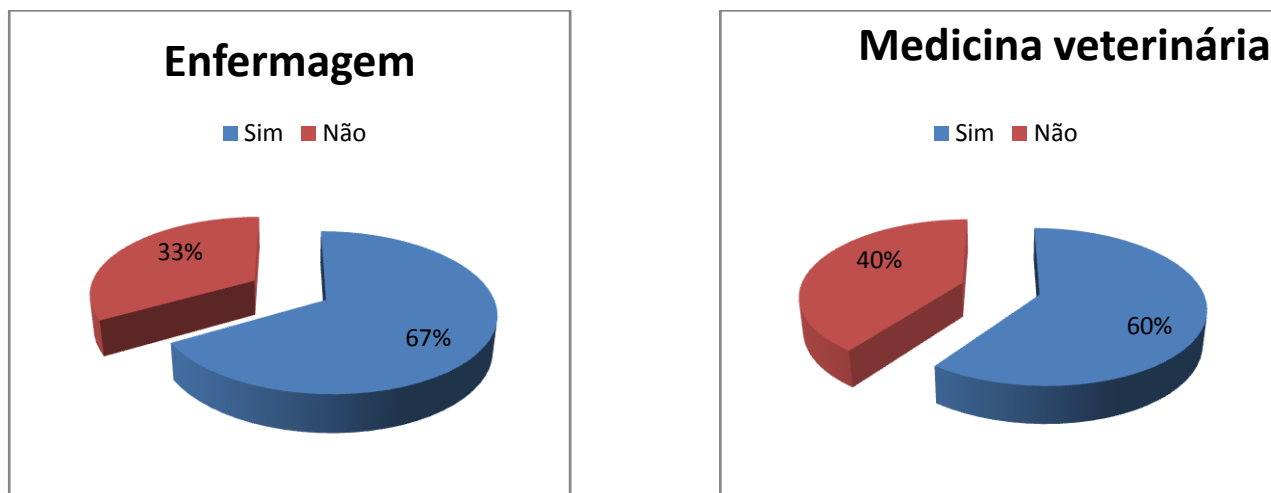
Gráfico 4 – Conhecimento dos discentes de Enfermagem e Medicina Veterinária sobre os métodos contraceptivos.



Fonte: dados da pesquisa.

Com relação à utilização dos métodos contraceptivos nas relações sexuais (Gráfico 5), o estudo mostra que 52% (n=57) dos discentes de ambos os cursos (Enfermagem e Medicina Veterinária) declaram que utilizam os métodos contraceptivos em todas as relações sexuais; este dado é importante principalmente para as pessoas que não possuem parceiros fixos, pois utilizando os métodos diminui-se o grau de disseminação de DST's e da gravidez indesejada. Porém, considera-se esse um dado alarmante, visto que quase metade dos acadêmicos não se previnem, tornando-se assim vulneráveis a tais prejuízos.

Gráfico 5 – Utilização de métodos contraceptivos nas atividades sexuais dos discentes de Enfermagem e Medicina Veterinária.



Fonte: dados da pesquisa.

Estudos mostram que a ausência do uso de métodos contraceptivos em adolescentes pode estar associada ao nível de escolaridade, aos valores sociais em relação ao corpo, à sexualidade e ao gênero repassado aos jovens. Por isso que estudos como este são importantes, ao identificar que mesmo reconhecendo a camisinha como o único método que protege contra DST's, a maioria dos jovens que participaram do estudo entendem que ela evita maiores agravos se utilizada adequadamente em todas as relações, porém, ao mesmo tempo, afirmam que diversas vezes transam sem a utilização da mesma.

Os resultados apontados reforçaram a convicção dos pesquisadores da importância das ações educativas que propiciem a prevenção da gravidez e de doenças sexualmente transmissíveis, particularmente para os profissionais de saúde, pois, são multiplicadores de informações no que tange ao processo saúde-doença. Assim, foi adotada a pesquisa-intervenção para atender à ampliação dos canais de percepção e comunicação e possibilitar a compreensão das distintas com as quais entramos em contato.

No que se refere aos conhecimentos gerais relacionados a contraceptivos, a DST's e a gravidez indesejada, pode-se identificar que este tema não é totalmente desconhecido pelos alunos dos cursos abordados. Porém, nem sempre isso é um fator primordial para a utilização dos métodos adequados.



Ao longo do desenvolvimento do projeto, as atividades realizadas proporcionaram aos envolvidos a construção e o fortalecimento dos conhecimentos a cerca da temática em questão, a partir das ações desenvolvidas: estudo coletivo da temática, construção das ações educativas aplicadas presencialmente e à distância. Estes elementos foram fundamentais na formação dos acadêmicos em Enfermagem.

Além disso, o projeto permitiu a interação entre os discentes do grupo de estudos Reprovada, sendo os participantes deste projeto, e as docentes da disciplina de Saúde da Mulher (professoras Fernanda Pimpão, Rosa Patricia, Gabriela Lucena e Marília Gomes), com um dos principais eixos de formação do Enfermeiro, o cuidado integral ao indivíduo e coletividade. Agregando conhecimentos não apenas sobre a temática, mas sobretudo sob o ponto de vista da Saúde da Mulher na sua integralidade.

A partir desse contexto, procurou-se abordar a importância de ações educativas para proporcionar um maior conhecimento entre os estudantes da graduação de Enfermagem e Medicina Veterinária do Cesmac, priorizando assim a qualidade de vida e bem estar dos indivíduos.

O estudo visou também contribuir para o processo de formação de enfermeiros no tocante às ações de educação em saúde, desde a concepção do projeto até sua auto-avaliação. Estas metas foram alcançadas ao longo do desenvolvimento do projeto, uma vez que os discentes que participaram do projeto estavam inteiramente envolvidos e engajados com a proposta, o que possibilitou ricos momentos de discussão e construção.

### **3 CONCLUSÃO**

O uso de estratégias lúdicas para o processo ensino-aprendizagem permite o envolvimento dos jovens, na perspectiva de vencer barreiras como mitos, timidez e desinteresse.

Este estudo revela que estratégias metodológicas de ensino sobre conhecimentos relativos à prevenção das DST/AIDS e gravidez indesejada devem ser implementadas no processo de graduação dos profissionais de saúde, englobando assim, um estudo numa perspectiva interdisciplinar.

Embora seja recomendada a abordagem da temática transversalmente durante o processo de formação do indivíduo, eles por si sós não se mostraram suficientes para a

construção de conhecimentos necessários para favorecer o processo de conscientização dos alunos, resultando numa nova forma de pensar, de agir e de prevenir-se.

Ações educativas sobre a temática em questão são impotentes, visando contribuir para a conscientização dos jovens sobre suas responsabilidades e suas escolhas, além de alertar para os riscos não apenas de adquirir uma gestação não planejada, mas sobretudo, em contrair doenças sexualmente transmissíveis que até a presente data algumas não tem cura. Em destaque, encontra-se o papel dos enfermeiros na promoção de saúde, em especial daqueles que atuam em Programas de Saúde da Família (PSF), por isso o desenvolvimento de práticas de autocuidado contribuem para a formação do profissional.

Dessa forma, este estudo teve o intuito de ajudar os profissionais da área da educação, saúde e seus familiares, a orientarem com mais clareza, os jovens com relação ao seu projeto de vida, incluindo neles tomadas de decisões mais conscientes com relação a sua etapa do desenvolvimento humano, sobretudo a sexualidade.

## REFERÊNCIAS

ALVES, C.A.; BRANDÃO, E.R. **Vulnerabilidade no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens: intersecção de políticas públicas e atenção à saúde.** Ciência e Saúde Coletiva, 2009. 14, 661-670.

AMARAL, M.A.; FONSECA, G.S. **Entre o desejo e o medo: As representações sociais das adolescentes acerca da iniciação sexual.** Rev. Escola de Enfermagem – USP. 2006. 40, 469-476.

CARVALHO, G.M.; MERIGHI, M.A.; JESUS, M.C. **Recorrência da parentalidade na adolescência na perspectiva dos sujeitos Kikyo.** Texto Contexto de Enfermagem. Florianópolis, 2009. p. 17 – 24.

COTES, P.; ARANHA, C.; BARBI, D. **Mães antes da hora – uma em cada 10 estudantes engravida antes dos 15 anos.** No Brasil, a taxa de fecundidade só cresce entre as adolescentes. Revista Época, 2004. 303, 54-59.

DADOORIAN, D. **Pronta para voar: um novo olhar sobre a gravidez na adolescência.** Rio de Janeiro: Rocco. 2000. Disponível em: <http://pepsic.bvs-psi.org.br/pdf/bolpsi/v56n125/v56n125>. Acesso em: abril de 2009.

GUIMARÃES, E.A.; WITTER, G.P. **Gravidez na adolescência: Conhecimentos e prevenção entre jovens**. Boletim Academia Paulista de Psicologia, 2007. 27(2), 167-180

KASSAR, S.B.; LIMA, M.C.; ALBUQUERQUE, M.F. et al. **Comparações das condições socioeconômicas e reprodutivas entre mães adolescentes e adultas jovens em três maternidades públicas de Maceió**, Brasil. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant. Recife. 2006. P.4-5.

MÜLLER, R.C. **Gênero e sexualidade nos cadernos de pesquisa (FCC): de 1971 a 2004**.

RANGEL, D.L.; QUEIROZ, A.B. **A representação social das adolescentes sobre a gravidez nesta etapa de vida**. Esc. Anna Nery. Revista de enfermagem 2008, Dez; 12(4), 780-788

SANTOS, J.D. Jr. **Fatores etiológicos relacionados a gravidez na adolescência; vulnerabilidade e maternidade**. In: BRASIL. Disponível em: [http://www.fen.ufg.br/revista/revista6\\_1/pdf/f3\\_gravidez.pdf](http://www.fen.ufg.br/revista/revista6_1/pdf/f3_gravidez.pdf). Acesso em set. 2010

SOUSA, M.C.; GOMES, K.R. **Conhecimento objetivo e percebido sobre contraceptivos hormonais orais entre adolescentes com antecedentes gestacionais**. Cadernos de Saúde Pública, 2009. 25, 645-654